Boletim Econômico Semanal

29 de agosto de 2025

Retrospectiva

Na última semana, acontecimentos relevantes nos âmbitos político e econômico provocaram impactos significativos nos mercados globais e domésticos. Nos Estados Unidos, a relação entre a Casa Branca e o Federal Reserve foi tensionada após o presidente Donald Trump decidir remover Lisa Cook do cargo de diretora do banco central. A medida intensificou as preocupações quanto à independência da autoridade monetária sob sua gestão. Em relação à inflação, o núcleo do índice de preços de despesas com consumo pessoal (PCE) — métrica preferida do Fed — avançou 0,3% em junho, em linha com as expectativas do mercado.

No Brasil, o governo deve encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária para 2026. Dos R$ 118 bilhões necessários para cumprir a meta de resultado primário, aproximadamente R$ 56 bilhões já foram assegurados por meio do aumento do IOF e de alterações incluídas na medida provisória sobre a tributação de aplicações, que ainda está em debate no Congresso. Nesse contexto, as contas públicas registraram em julho o pior resultado do ano, com déficit de R$ 59,1 bilhões no governo central. No acumulado de 2025, o déficit já soma R$ 70 bilhões, elevando a dívida pública a 77,6% do PIB.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou a semana em forte alta de 2,5%, alcançando 141.422,27 pontos. No acumulado de agosto, o índice avançou 6,3%, retornando ao patamar de sua máxima histórica. No cenário doméstico, o ambiente político seguiu no centro das atenções após a divulgação de novas pesquisas de intenção de voto para as eleições de 2026 e de aprovação do governo. Do lado econômico, o IPCA-15 de agosto superou as expectativas, revertendo o desempenho positivo de julho, pressionado pela reaceleração da inflação de serviços. Entre os destaques positivos da semana estiveram as ações mais sensíveis aos juros, como Magazine Luiza (MGLU3, +18,7%) e Vamos (VAMO3, +12,2%), impulsionadas pelo fechamento da curva de juros. Nos Estados Unidos, o clima foi de cautela. As bolsas de Nova York fecharam próximas à estabilidade, refletindo dados de inflação em linha com o esperado e mantendo as apostas do mercado em um corte de juros na reunião de setembro do FOMC.

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros fecharam a semana com forte fechamento sobretudo nos vértices de longo prazo da curva. Esse movimento refletiu o resultado de pesquisas eleitorais no Brasil, e o aumento da perspectiva de início do ciclo de corte de juros nos EUA. As taxas reais de juros recuaram, com os rendimentos das NTN-Bs com vencimento em 2030 consolidando-se em patamares próximos a 7,79% a.a. Neste cenário, os índices da ANBIMA fecharam o mês em alta. Diante desse

contexto, mantemos a recomendação de uma postura conservadora, com foco em ativos de proteção que permitam capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos, ainda, a importância da diversificação nas alocações, sempre alinhada às diretrizes definidas na nossa estratégia de investimentos.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno Na Semana	ago/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,28%	1,16%	9,02%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,48%	1,38%	7,98%
IMA Geral	0,35%	1,19%	9,82%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,48%	0,84%	8,84%
IMA-B 5	0,44%	1,18%	7,61%
IMA-B 5+	0,51%	0,54%	9,65%
Prefixados			
IRF-M	0,40%	1,66%	12,94%
IRF-M 1	0,28%	1,24%	9,51%
IRF-M 1+	0,48%	1,90%	14,75%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	2,50%	6,28%	17,57%
IBX	2,51%	6,23%	17,30%
MSCI WORLD	-0,59%	-0,72%	-1,26%
S&P 500	0,03%	-0,93%	-3,39%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2025 apontam para uma taxa de 2,19%. Para 2026, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,87%.

- INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2025 é de 4,85%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 4,31%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de agosto ficaram em -0,15%. Para os meses de setembro e outubro as projeções foram de 0,58% e 0,33%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,38%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2025 é de 4,7%.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	10,34%	INPC + 5,25%	10,38%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 4,68%. Para 2026, a projeção ficou em 4%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2025 foram estimadas em 15% ao ano. Para 2026, a expectativa é de uma taxa em torno de 12,50% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,56 para o final de 2025 e em R$ 5,62 para o encerramento de 2026. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US$ 65 bilhões em 2025 e de US$ 68,70 bilhões em 2026.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US$ 70 bilhões para 2025 quanto para 2026.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,80%. Para 2026, a projeção ficou em 70,05%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,52%. Para 2026, a projeção ficou em -0,60%.

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,07	4,86	4,85	▼ (14)	4,43	4,33	4,31	▼ (7)	3,94	▼ (2)	3,80	= (6)
PIB (var. %)	2,23	2,18	2,19	▲ (1)	1,88	1,86	1,87	▲ (1)	1,89	▲ (1)	2,00	= (77)
CÂMBIO (R$/US$)	5,60	5,59	5,56	▼ (2)	5,70	5,64	5,62	▼ (2)	5,62	▼ (2)	5,60	= (1)
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	= (10)	12,50	12,50	12,50	= (31)	10,50	= (29)	10,00	= (36)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

29/08/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.